

Editorial

Empenho incessante

O trabalho de articulação dos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biblioteconomia com os políticos de todas as esferas, a mídia, e os profissionais da Educação, é constante, diário, determinado, focado e suado. É um *trabalho de formiguinha*.

Um pouco desse esforço é apresentado pela presidente do CFB, Nêmera Rodrigues, em seu artigo especial para o BOB sobre o **Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar**. Leia na pág. 2.

Tanto os participantes do Colóquio entre Educadores, em São Paulo, como os do Encontro de Bibliotecários, em Osasco, tiveram a mesma reação: querem mais eventos, mais discussões, mais encontros, buscam conhecimento, atualização, ação. Leia cobertura completa do Colóquio nesta edição.

Mesmo quem não compareceu aos eventos, trabalhou: a colega aposentada Neusa Dias de Macedo – generosa e guerreira – arregaçou as mangas e entrevistou bibliotecárias para nos ajudar a repensar a biblioteca escolar. Leia sua colaboração na pág. 4.

O jornalista Galeno Amorim, que abriu o Encontro em Osasco, interessou-se em divulgar projeto **Biblioteca-Vitrine: uma parceria para ser vista**. Deu a notícia em primeira mão em sua newsletter, do dia cinco de novembro, com o título: "Bibliotecas de dar água na boca". Acompanhe seu blog e cadastre-se para receber seu boletim: blogdogaleno.com.br

Boa leitura!

Diretoria do CRB-8

A Biblioteca Escolar em Pauta

Participantes do Colóquio querem continuação



Evento reuniu quase cem bibliotecários, estudantes e profissionais da área da Educação em outubro em São Paulo. Houve palestras, workshops, exposição e muito intercâmbio. Foi um momento especial para pensar e inovar a biblioteca escolar. Acima, o público atento. Ao lado, o grupo Colher de Pau apresenta o Manifesto da Unesco pela Biblioteca Escolar de



forma criativa e lúdica. Abaixo, o ambiente dos expositores. A partir da página 3 e no site do CRB-8, acompanhe a cobertura completa do Colóquio.



Colóquio entre educadores

Fotos do Colóquio: Zelinda de Lima Martin



CFB: Conselho Federal de Biblioteconomia

Presidente do CFB faz baçoço sobre divulgação do Projeto Mobilizador Sistema CFB/CRBs

Ao longo do primeiro ano, após o lançamento do Projeto Mobilizador do Sistema CFB/CRBs, muitas reflexões podem ser feitas. A primeira delas certamente deve se referir aos apoios obtidos. É inegável a adesão imediata de todos a quem o projeto foi apresentado. Dentre os órgãos que emprestam seu apoio ao hoje Programa Mobilizador estão entidades internacionais como a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e a IFLA (International Association of School Librarianship). No Brasil, apoios como o do Instituto Pró-Livro (Oscip formada pela Câmara Brasileira do Livro, Sind. Nac. de Editores de Livros e Associação Brasileira de Editores de Livros), o das Comissões de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, além de entidades como a FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições), ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação) e ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação).

No âmbito parlamentar, fizemos vários contatos com deputados federais e senadores, e acompanhamos um projeto do deputado Lobbe Neto (PSDB/SP) que atende exatamente aos nossos propósitos, e cuja tramitação está sendo monitorada pelo CFB.

O Programa também foi apresentado a uma missão composta por representantes estrangeiros de órgãos internacionais, inclusive a Fundação Bill & Melinda Gates. E no Chile, por ocasião do II Encontro de Bibliotecas Escolares Iberoamericanas.

A biblioteca escolar da rede pública de ensino mere-

ce, sem dúvida, a atenção, o cuidado e o desenvolvimento das ações necessárias para o seu fortalecimento. As políticas de governos existem nos planos dos ministérios e secretarias de esta-

Programa Mobilizador recebe apoio de Unesco, IFLA, Instituto Pró-Livro, das Comissões de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, FEBAB, ABECIN e ANCIB.

a concretização desses planos, de forma a colocar em funcionamento a biblioteca escolar prestando serviços adequados, o que requer pessoal habilitado.

Nesse sentido, têm sido mantidas audiências com representantes dos Ministérios da Cultura e da Educação. Foram realizadas audiências públicas nos estados e municípios com vistas à implantação de sistemas estaduais e municipais de bibliotecas escolares. E um fórum permanente em defesa da biblioteca escolar no Rio Grande do Sul vem reunindo bibliotecários, educadores, e autoridades em busca de uma plena integração com a comunidade escolar da rede pública.

Os próximos passos incluem uma exposição na Câmara dos Deputados, de 17 a 26 de novembro, e contatos com secretários municipais e estaduais de educação, além do Fórum Nacional, que ocorrerá dia 4 de dezembro em Gramado-RS.

Nêmora Rodrigues, bibliotecária (CRB-10/820) e presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia



dos e municípios. O que falta, entretanto, é o planejamento e os investimentos serem efetivamente aplicados para gerarem os resultados esperados. Ou seja, a urgência está em buscar

A Biblioteca Escolar em Pauta

Colóquio entre Educadores reúne cerca de 100 participantes, dos quais 55% bibliotecários e 10% estudantes

Foi com a sensação e a certeza de missão cumprida que os membros da Comissão de Educação do CRB-8 e da IASL encerraram o Colóquio entre Educadores: Biblioteca Escolar – repensar e inovar, dia 21 de outubro, na Faculdade Sumaré, em São Paulo. “A organização geral do evento foi considerada acima das expectativas”, comemora Rosana Telles, coordenadora da Comissão.

Dos 96 participantes, 55% são bibliotecários, 10% estudantes, 8% professores, e 27% profissionais de áreas ligadas à educação. Houve instituições, como os Centros de Educação Unificados (Céus), a Instituição Adventista de Educação, a Prefeitura de Lençóis Paulista e o Centro Comunitário Ludovico Pavoni, que enviaram mais de um representante.

A mesa de abertura do evento, no dia 20 de outubro, foi composta por: Nêmora Rodrigues, presidente do CFB que fez um balanço da divulgação do Projeto Mobilizador **Sistema CFB-CRBs** e escreveu um artigo especial para este Boletim (pág. 2), Evanda Verri Paulino, presidente do CRB-8, que afirmou que a ausência de políticas públicas não silencia a necessidade de bibliotecas escolares: “Ouvimos os gritos resultantes das pesquisas na área educacional no Brasil, dentre elas o importante *Retratos da Leitura do Brasil*, nas quais o índice de alfabetização continua baixo e comprometedor para um país que quer e precisa se desenvolver e crescer”; Katharina Berg, diretora da International Association of School Librarianship (IASL), que lembrou que a biblioteca escolar é um laboratório de informação: “sem informação, nada tem sentido, e sem profissionais capacitados, não há competência informacional”; e Marisa Ricca Ximenes, assessora especial da Prefeitura de São Paulo.

Avaliação positiva

Para medir a satisfação dos participantes, foi realizada uma pesquisa que contou com 41 respostas das quais 30 apresentaram comentários espontâneos apontando à organização



A partir da esq.: (Comissão de Educação do CRB-8): Lucia Paranhos, Milly Pannunzio, Rosana Telles (coordenadora) e Rosiclé Hollaender; Katharina Berg, diretora da IASL.

temas que gostariam que fossem abordados nos próximos eventos e assuntos sobre os quais gostariam de investir mais horas de estudo. Todos afirmaram que participariam de um evento neste mesmo formato e 81% disseram que querem participar do **II Fórum Internacional sobre Bibliotecas Escolares, que ocorrerá de 19 a 21 de outubro de 2010 em São Paulo.**



Mesa de abertura do Colóquio: Katharina Berg, Evanda Verri Paulino, Nêmora Rodrigues e Marisa Ricca Ximenes.

Para a professora e coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais, Bernadete Santos Campello, “o Colóquio mostrou o avanço dos bibliotecários no entendimento de sua função educativa e da responsabilidade da classe de colaborar com a formação de crianças e jovens críticos e autônomos”. Segundo sua avaliação, o conjunto de palestras foi “muito bem estruturado e explorou temas importantes para se refletir sobre a ação



Fotos do Colóquio: Zelinda de Lima Martin

Workshops “Capacitação Informacional”, com a profa. Bernadete Campello, e “Sua biblioteca e a mídia”, com a jornalista Maria Rehder.



do bibliotecário, revelando a necessidade de se agregar as tecnologias de informação e comunicação nas atividades da biblioteca, mas sem perder de vista a atenção individual à aprendizagem do usuário”.

A bibliotecária responsável pelo Sistema de Bibliotecas da Escola Vera Cruz, Sandra Salgado, avaliou: “saio desse evento muito melhor do que entrei. Sempre conjuguei, na minha vida profissional, os verbos cuidar, colaborar, envolver, inovar, desobstruir, escutar, entusiasmar. Ficou claro todo o alcance do termo importa-se e só isso já teria valido muito, senão tudo”.

A bibliotecária da Escola Americana de Campinas, Laís Augusta Martins, concorda: “Me senti renovada e ao mesmo tempo instigada a repensar. Quem não pode ir, perdeu uma chance rara de se atualizar. As palestras e os workshops nos levaram a pensar nos desafios da profissão e na necessidade de termos claro o papel educacional que deve permear o trabalho desenvolvido. Pena que foram somente dois dias!”

A bibliotecária do CEU Pêra Marmelo, Kátia Ellen Chemalle, avaliou: “as palestras deram ótimas visibilidades quanto às novas atuações do bibliotecário, suas competências e habilidades”. Sobre os workshops, Kátia sentiu falta de mais “espaço para troca de experiências e outros diálogos sobre a biblioteca escolar, nos chamados grupos de discussão, a fim de encaminhar os assuntos levantados para os conselhos, sindicatos e associações da categoria”.

Seguem comentários, sugestões e críticas de bibliotecários:

“O workshop sobre Ferramentas de Redes Sociais, com Regina Fazioli, foi ótimo, mas faltou tempo para que todos pudessem ter plena satisfação. Esse tipo de trabalho poderia ser programado para eventos, porém com um curso oferecido pelo CRB”.

*Josianne Frederica P. M. Hasegawa
Izilda S. Silva Patti apreciou o conteúdo e também solicitou curso sobre o assunto.*

“Precisamos conscientizar os diretores de escolas particulares do papel da biblioteca escolar”.

Maria Aparecida da Costa Bezerra

“Sugiro o desenvolvimento de uma rede de bibliotecários”.

Luís Fernando Martins

“Participei do workshop “Organizando uma feira de livros” e achei que faltou consistência, exemplificação de métodos”

Elis Regina de Oliveira

“Quereria ver mais bibliotecários de bibliotecas escolares contando experiências que deram certo”

Ivanilda de Sousa Silva

“Gostaria que houvesse um terceiro dia de workshop, pois os temas propostos são interessantes, e que no próximo evento a livraria da Febab estivesse presente”.

Valquíria Pimentel

Expositores

Bibliotecas Temáticas, Casa de Livros, Instituto EcoFuturo, Moinho Brasil e Sibi de São Carlos exibem seus produtos e serviços.



Leia em <http://coloquioentreeducadores.blogspot.com/> a cobertura completa das palestras

Informação e Inovação

O governo investe em cooperação, qualificação e ferramentas sociais para não perder legitimidade e autoridade

O governo do Estado de São Paulo está implementando um programa de gestão do conhecimento e inovação na administração pública desde 2004. À frente deste programa está o arquiteto **Roberto Agune**, coordenador do Grupo de Apoio Técnico a Inovação (Gati) da Secretaria de Gestão Pública. Ele tem especialização em Planejamento Educacional e em Administração e Planejamento Urbano, e ministrou a palestra “Informação e Inovação”, no Colóquio Entre Educadores. Leia matéria em <http://coloquioentreeducadores.blogspot.com/>



O Impacto da tecnologia

Para lidar com a complexidade são necessários especialistas em informação como os bibliotecários

Diante do horizonte de informações disponíveis no qual há cerca de 100 mil títulos científicos, nenhum especialista tem condições de acompanhar toda a literatura da sua especialidade. A análise é de **Fredric Litto**, um dos fundadores da Associação Brasileira de Educação a Distância. “Por isso existem os sistemas primário de comunicação, no qual as descobertas científicas são publicadas pela primeira vez, e secundário, no qual se encontram as revistas de indexação que apresentam abstract. Nós precisamos de especialistas em informação, como os bibliotecários, que sabem navegar e nos levar por esses espaços de informação. Parte da solução do futuro está nas suas mãos”, afirmou Litto durante a palestra “O Impacto da Tecnologia” para a platéia do Colóquio entre Educadores. Leia matéria em <http://coloquioentreeducadores.blogspot.com/>



Comunicação e Colaboração

A biblioteca escolar é uma das mandalas da escola define o pedagogo Lino de Macedo

Estudioso de Jean Piaget (1896-1980), o pedagogo **Lino de Macedo** lembra durante sua palestra “Comunicação e Colaboração”, ministrada durante Colóquio entre Educadores, que para muitas pessoas a biblioteca escolar é algo novo já que a maioria não tem a cultura da biblioteca, do hábito da leitura, da pesquisa. O primeiro passo é descobrir quais são os idiomas utilizados na biblioteca. “A da oralidade, a tecnológica, quais?”, questiona Macedo, que é também mestre em Psicologia Social e Experimental, doutor em Ciências da Psicologia e hoje professor titular da USP. Leia matéria em <http://coloquioentreeducadores.blogspot.com/>



Por que precisamos de líderes?

A liderança é um fenômeno de audiência honesta define Silvana de Aguiar

A professora e PhD em Administração de Empresas, **Silvana Pereira de Aguiar**, define-se como uma estudante contínua sobre o assunto liderança e assim sintetiza: “Liderança é um fenômeno de audiência honesta, energético e misterioso. É a capacidade de alguém impactar na escuta e nas ações de outros”. Afinal, ela pergunta: “porque precisamos de líderes?” para a atenta platéia do Colóquio entre Educadores. “Porque precisamos da liderança que habita em nós”, diz categórica. Leia matéria em <http://coloquioentreeducadores.blogspot.com/>



A Biblioteca Escolar em Pauta

Confrontando conceitos de Biblioteca Escolar

Por Neusa Dias de Macedo

A bibliotecária, primeira doutora do Brasil e organizadora do livro

“Biblioteca Escolar Brasileira em Debate”, da Editora Senac, Neusa Dias de Macedo conceituou e colheu depoimentos de suas colegas num momento bastante oportuno.

Walda de Andrade Antunes (1998 – UnB): a biblioteca escolar é o centro dinâmico de informação da escola que permeia o contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula.

A partir do perfil de interesses dos usuários, dispõe de recursos informacionais adequados – como bibliográficos e multimeios – provindos de rigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de idéias e saberes.

Favorece o desenvolvimento curricular; conta com mecanismos de alerta e divulgação de livros para a leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob orientação de mediadores capacitados para funções referenciais e informativas.

Estimula a criatividade, a construção de conhecimentos; dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente e à qualificação do ensino. Contribui para a formação integral do indivíduo capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

Regina Keiko Obata (1998 – CBD-ECA-USP): a biblioteca escolar interativa é um serviço de informação que busca estabelecer relações de interação entre sujeito/informação/cultura para que o mesmo seja não só receptor, mas também produtor. Em tal concepção, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de difusão ou disseminação da informação / cultura para ser também um espaço de expressão”.

Neusa Dias de Macedo (2002 - CBD-ECA-USP): conceituar a biblioteca escolar brasileira é pensar alto em três pontos fundamentais: a) determinação de missão e intenções formalizadoras aos estudantes do país como um todo; b) possibilidade de uso permanente de instrumentos de informação verdadeiramente modernos e dinâmicos e c) interação efetiva de reais educadores: bibliotecários e professores.

Portanto, é preciso interpenetrar conhecimentos e práticas específicas de ambas as áreas – Biblioteconomia e Educação – a fim de chegar-se à literacia da informação ao usuário-

aprendiz. Contar-se ainda com metódica e específica programação de capacitação aos estudantes, num complexo de ações para a adequada apropriação e uso da informação / conhecimento ao longo da vida, para torná-los sujeitos bem informados que venham a influir no contexto social de seu país ou local de atuação.

Por fim: lembrar-se de que nos países mais desenvolvidos, a Biblioteca Escolar já passa a ser um “Centro de Recursos para a Aprendizagem.

Cristián Cox e Constanza Mekis (1999 – USA): apontam os autores que tal Centro “não só abarca real transformação em sua organização espacial e dotação material como integra e expande um novo conceito, ou seja: reunir – em espaço dinâmico e de encontro – uma diversidade de recursos educativos; estes, por sua vez, irão conter informação atualizada a fim de apoiar, através de múltiplos serviços, o processo de ensino-aprendizagem, - e os articulando às diversas ações que resultam da implementação de um currículo escolar em permanente desenvolvimento”.



Regina Célia Baptista Belluzzo (2005 - CBBB – Febab): apesar da natureza vária de conceitos à Biblioteca Escolar, três pontos essenciais podem se levantados para melhor compreensão de ações integradas que envolvem o relacionamento bibliotecário /professor/alunado :

- * Estudos e integração de conhecimentos biblioteconômicos e educacionais – como componentes essenciais – para a seleção, organização, disponibilização e orientação ao acesso e uso da informação e construção do conhecimento;
- * Responsabilidade pela gestão de pessoal específico, determinadas competências e processos/atividades de administração e funções de biblioteca, enquanto “sistema de produção dinâmico” e ambiência ideal para a expressão e construção do conhecimento, numa forma coletiva;
- * Ensino/Aprendizagem significando – interface entre dois tipos de educadores: mestres e profissionais da informação – a fim de propiciar aos estudantes a competência necessária para busca, manejo da informação e conseqüente produção do conhecimento ao longo da vida.

Procedente é perguntar em que parte localizar a missão e os objetivos comuns das bibliotecas escolares? Como fazer com que as pessoas estejam preparadas para viver no mundo contemporâneo, onde a informação e o conhecimento assumem destaque central, considerando que seja a dupla dimensão de ambientes: tradicional e virtual?

Desta forma, é preciso que bibliotecários e professores estabeleçam um diálogo franco e aberto e que desenvolvam planejamentos de situações de ensino e aprendizagem de forma que haja verdadeira articulação entre escola-biblioteca.

Tal diálogo pode ser iniciado com a abertura de espaços de reflexão e discussão em torno dos referenciais reconhecidos, bem como da importância da formação de pessoas competentes em informação, estabelecendo-se função intra-curricular para as bibliotecas nos diferentes níveis de sistemas educativos.

Em decorrência, deva ser necessária também a mudança no conceito do que é ensinar. O professor – como elemento chave na organização das situações de aprendizagem – precisa, portanto, apresentar condições para que o aluno “aprenda a aprender”, desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências. Poder-se-ia dizer que tal competência permitiria a mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar determinada situação, capacidade de encontrar vários recursos no momento e na forma adequada.

Logo, um desses recursos é a biblioteca escolar e toda a informação registrada em qualquer tipo de suporte, devidamente tratada, organizada e disponibilizada em meios impressos ou eletrônicos. É preciso que essa organização busque atender às necessidades emergentes e decorrentes da sociedade da informação e que adote modernas condutas de gestão com foco no cliente, onde a garantia da competência em informação é o fator principal de sua prestação de serviços à comunidade, permitindo permanente situação de aprendizado, diferencial do século atual.

EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO

**O CRB-8 atua para orientar,
fiscalizar, representar e defender o
exercício da profissão de bibliotecário.**

**Escreva, colabore, sugira,
critique e participe do seu
Conselho Regional de Biblioteconomia.**

crb8@crb8.org.br

tel. 5082-1404



Previna-se Bibliotecário

Utilize os equipamentos de proteção individual: luvas, máscaras e capa

Os agentes biológicos são microorganismos que, em contato com o ser humano, podem provocar inúmeras doenças, entre as quais a tuberculose, brucelose, malária, febre amarela e outros agressores a saúde do profissional da informação.

Estes microorganismos vivem em bibliotecas, livrarias, arquivos, e podem provocar alergias causadas pela exposição a poeira proveniente do bolor ou do pó dos livros, enzimas e ácaros. Eles podem penetrar no corpo humano através da via cutânea, da pele, via digestiva (ingestão de alimentos e da própria saliva), vias respiratórias (aspiração de ar contaminado) ou das membranas mucosas. São mais conhecidos por bactéria e fungos.

Além da agressão na saúde do profissional, os agentes oferecem risco também ao acervo. Por isso, a higienização dos documentos é necessária, preservando a saúde das pessoas que trabalham e frequentam os locais, melhorando o ambiente e garantindo maior durabilidade do acervo.

Você é um Bibliotecário Legal?

Se você, bibliotecário, por algum motivo não conseguiu manter sua situação financeira regularizada junto ao CRB-8, aproveite a oportunidade de quitar a dívida por meio da Resolução 103/09, do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Pergunte sobre sua situação, informe-se e tome as providências necessárias para o exercício legal da profissão. Torne-se um bibliotecário legal!



e-mail: crb8@crb8.org.br
tel. (11) 5082-1404

Higienização e conservação do acervo

Para a higienização do acervo, procure utilizar os seguintes materiais: trincha (pincel), tecidos de algodão (fralda), sabonete neutro, boneca de tecido e algodão, desinfetante (antibactericida, fungicida), água, flanela e aspirador de pó com baixa potência e proteção de boca.

Porém, proteja-se antes utilizando os seguintes equipamentos de proteção individual (E.P.I.): luva de látex (protege contra agressão por substâncias químicas e biológicas), máscara descartável (protege contra poeira e outros agentes biológicos) e capa (protege de respingo de substâncias). O EPI não evita acidentes e as alergias, pois os agentes biológicos continuam presentes. Entretanto, seu uso reduz a possibilidade de dano e ajuda a minimizar as consequências.

Preservação do espaço físico

É importante orientar que a forma mais eficiente e adequada de limpeza do piso é com aspirador de pó, pois este remove a sujeira sem transferir parte dela para outras áreas. Deve-se evitar a água, pois sua interferência, por menor que seja, desequilibra a umidade relativa do ambiente e faz com que se prolifere fungos no acervo.

As estantes também podem ser limpas com aspirador. E, se necessário, utilize uma solução de água e álcool a 50% e passe com pano muito bem torcido. Lembre-se de que as estantes mais adequadas são as de metal esmaltado. A madeira não revestida ou a fórmica não são recomendadas, pois servem de abrigo para bactérias e fungos.

Informações extraídas do TCC sobre "Doenças Ocupacionais em Profissionais de Unidade de Informação", de alunos da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESP-SP (2005).

BOB News

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.

Conselheiros: Evanda A. Verrí Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Concília Teodósio, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, Ivone Cavalcante Maciel, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa, Gabriel dos Santos Alcaide, Marilucia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)